



O MRU E A ÁGUA: ATIVIDADES EXPERIMENTAIS NO ENSINO DE FÍSICA ATRAVÉS DE MATERIAIS DE BAIXO CUSTO

Edison Luis Bourscheid¹
Rosemar Ayres dos Santos²
Graciela Paz Meggiolaro³

Resumo: Este resumo tem como objetivo, descrever uma prática educativa experimental desenvolvida com o primeiro ano do Ensino Médio em uma escola da rede pública de ensino. Sabendo da importância da utilização de novas metodologias para ensino na Educação Básica, a finalidade da aula experimental foi proporcionar aos estudantes a possibilidade deles desenvolverem trabalhos em grupos, descontraídos, de maneira, a sair da rotina da aula tradicional, abrindo horizontes para a criatividade, interação, aprendizagem, diversão e ao mesmo tempo, ter a oportunidade de visualizar e entender na prática um conteúdo abstrato - o Movimento Retilíneo Uniforme (MRU). A confecção dos aparatos experimentais deu-se com materiais de fácil aquisição e de baixo custo, promovendo uma atividade simples e de fácil realização. A atividade prática seguiu de acordo com os três momentos pedagógicos, sendo desenvolvida pelos estudantes, tendo os PIBIDIANOS apenas como mediadores, fato importante para promover a autonomia desses discentes. No primeiro momento a atividade consistiu no experimento em si, onde os estudantes organizaram e observaram o movimento retilíneo uniforme de uma gota de água dentro de um cano transparente cheio de óleo de cozinha. O segundo momento da atividade, ocorreu a realização de alguns cálculos da posição, velocidade e da aceleração (zero) através dos dados coletados. No terceiro e último momento, houve a discussão sobre os resultados obtidos e a comprovação que para ser um Movimento Retilíneo Uniforme, a aceleração deve ser igual à zero, pois a velocidade não varia, ou seja, é sempre a mesma em diferentes pontos do percurso da gota de água. Enfim, concluiu-se que em termos de conteúdo, o resultado obtido foi o esperado, mas o mais relevante, com certeza, foi propiciar uma alternativa diferente da habitual de ensino aprendizagem, que é a atividade experimental não demonstrativa, ou seja, o estudante se compromete e ajuda a desenvolvê-la, como

1 Licenciando em Física, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus* Cerro Largo, Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID Física UFFS/CAPES, secolancha@hotmail.com.

2 Professora do Curso de Física Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), UFFS, *Campus* Cerro Largo. Coordenadora do PIBID Física UFFS/CAPES. roseayres07@gmail.com.

3 Professora do Curso de Física Licenciatura, UFFS, *Campus* Cerro Largo. gracipmegg@gmail.com



também aproximar o jovem estudante da Educação Básica à Universidade, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Palavras-chave: Ensino de Física. PIBID. Prática Educativa Experimental.

Categoria: UFFS - Ensino

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Formato: Comunicação Oral